

Doenças comuns em homens atingem mulheres

Casos de doenças cardiovasculares, câncer de pulmão, ansiedade e Aids aumentam e preocupam

MARIA LÍGIA PAGENOTTO

Se soma vitórias em inúmeras áreas, o movimento feminista tem de reconhecer: a maior participação da mulher na sociedade lhe trouxe algumas derrotas quando o assunto é doença. Moléstias que antes eram quase que exclusividade do sexo masculino hoje atingem também mulheres, num crescente que preocupa os especialistas.

Até o final da década de 80, segundo levantamento feito pelo Instituto do Coração (Incor), de São Paulo, apenas 8% dos casos de doenças cardiovasculares na capital paulista diziam respeito ao sexo feminino. Hoje, as mulheres respondem por 30% dos casos. Em 1994, as doenças cardiovasculares mataram mais mulheres do que homens em São Paulo, de acordo com o mesmo estudo.

Em segundo lugar no ranking das doenças que mais crescem entre o sexo feminino está o câncer de pulmão, seguido de uma série de moléstias respiratórias. Como no caso das doenças cardiovasculares, o principal vilão que está por trás do aparecimento dessa forma de câncer é o cigarro.

"Estima-se que 90% dos casos de câncer de pulmão são decorrentes do hábito de fumar", afirma o médico Carlos Carvalho, professor associado de pneumologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Na prática do consultório, Carlos Carvalho afirma que 30% do total de pacientes que o procuram por problemas de bronquite é mulher, fumante ou ex-fumante.

Prevenção — Ainda de acordo com o especialista, até a década de 50, nos Estados Unidos, os tipos de câncer que mais atingiam as mulheres eram o de mama e o de útero. Com o desenvolvimento dos métodos de prevenção dos tipos de câncer essencialmente femininos e com o crescimento do hábito de fumar, o câncer de pulmão ultrapassou a marca e hoje é um dos que mais mata entre as americanas.

No Brasil, segundo estudos, se o exame papanicolau, que diagnostica precocemente o câncer de útero, fosse realizado com rigor, o câncer de pulmão já teria ultrapassado sua marca no que se refere ao óbito de mulheres.

Por conta da maior exposição social das mulheres, os distúrbios de ordem mental também têm crescido entre elas. "Nos estudos mais recentes, observa-se um aumento significativo da participação feminina nos diagnósticos de uso de álcool e de drogas", diz o psiquiatra Márcio Bernik, coordenador do ambulatório de ansiedade do Instituto de Psiquiatria da USP.

Ele acredita ainda que a maior procura de mulheres para tratar as chamadas fobias sociais — medo de se expor ao julgamento dos outros — está relacionado ao fato de mais mulheres ocuparem lugar no mercado de trabalho. "Antes, as mulheres mostravam uma facilidade maior de acomodação a papéis mais submissos e não se tratavam porque não sentiam necessidade."

Com esse argumento, o psiquiatra refuta a tese de que as mulheres estão mais estressadas porque estão enfrentando o mercado de trabalho. "Não acho que ser dona de casa seja menos estressante", diz Bernik. "No ambiente de trabalho, pelo menos sempre existe a possibilidade de uma mulher desabafar com a outra."

Aids — Os especialistas em Aids também alertam: embora a doença nunca tenha sido prerrogativa do sexo masculino ela avança de forma assustadora entre as mulheres, coetâneas, em sua maioria, pela via sexual ou por meio de drogas injetáveis. Nos Estados Unidos, as mulheres infectadas, representavam, há onze anos, 7% do número total de atingidos. Em 1994, esse índice subiu para 18%.

Ainda nos EUA, as doenças associadas ao HIV representam a quarta causa de morte entre as mulheres entre 25 e 44 anos desde 1992. Segundo dados do Ministério da Saúde, no Brasil, em 1984, havia 44,5 homens infectados com o vírus HIV para cada mulher. Hoje, a proporção é de uma mulher para cada 3,2 homens.

O consultor da seção de Saúde do "Estado" é o cardiologista Wagner Ibraim, do Instituto do Coração.

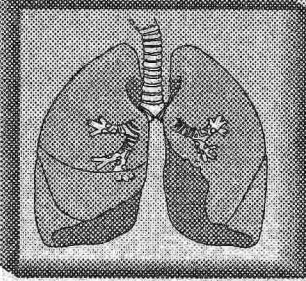
ALVO FEMININO

Problemas cardiovasculares, câncer de pulmão e doenças respiratórias em geral, Aids e fobia social são alguns dos distúrbios que têm crescido entre as mulheres

Incidência de doenças cardiovasculares na cidade de São Paulo

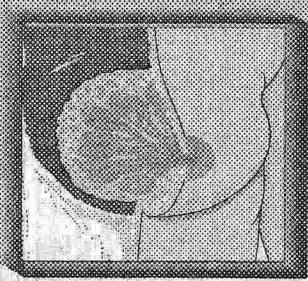
Até o final da década de 80, as mulheres representavam 8% dos casos. Em 1996, as mulheres respondem por 30% dos casos. Em 1994 as doenças cardiovasculares foram responsáveis pela morte de 40% das mulheres. No mesmo ano, morreram, vítimas do problema, 30% dos homens.

Mortalidade por câncer de pulmão em cada grupo de 100 mil pessoas em alguns países



País	Homens	Mulheres
Dinamarca	118	138
EUA	190	229
Inglaterra	91	151
Irlanda	351	360
Japão	626	624
Nova Zelândia	212	324
Venezuela	91	112

Mortalidade por câncer de pulmão e de mama em cada grupo de 100 mil mulheres em alguns países



País	Pulmão	Mama
EUA	26,2	27,4
Cuba	18,3	18,3
Hongkong	32	10,6
Japão	10,5	6,7
Escócia	34	33,2
Cingapura	33,2	34

O tabagismo, especialmente se associado a outros fatores, como stress, sedentarismo, hipertensão, diabetes, obesidade, uso de anticoncepcional oral e fatores hereditários, aumenta em 39 vezes a chance de uma mulher vir a ter uma doença cardíaca, quando comparada com uma não-fumante. Mulheres fumantes estão ainda 22 vezes mais expostas a um derrame do que as não-fumantes

Incidência de casos de Aids na população feminina:

- No EUA, em 1985, as mulheres representavam 7% do número total de atingidos. Em 1994, a taxa subiu para 18%
- Doenças associadas ao HIV representam a 4ª causa de morte de mulheres americanas entre 25 e 44 anos desde 1992
- No Brasil, em 1984, segundo dados do Ministério da Saúde, havia 1 mulher infectada para cada 44,5 homens. Hoje, a proporção é de 1 mulher para cada 3,2 homens

Incidência de casos de fobia social na população

- Segundo dados dos EUA, entre as décadas de 70 e 80, 80% das pessoas que procuravam clínicas para tratar fobia social eram homens
- No mesmo período, era observada, a proporção de 1 caso de homem para cada de 2 mulheres
- Hoje, mais de 50% das pessoas que procuram ajuda especializada para tratar fobias são mulheres

PÍLULAS

Stress nos pés pode causar inflamação

NOVA YORK — Praticantes de corrida e de outros esportes que sobrecarregam a planta dos pés correm o risco de sofrer de uma lesão de esforço repetitivo denominada fasciite plantar que, caso não seja tratada cedo, pode se tornar debilitante. A fasciite plantar é uma estrutura fibrosa, um ligamento, presente no pé e conectada ao calcâneo. Ela ajuda a manter o pé rígido a cada passo. Stress repetido, entretanto, ou pressão demais, pode provocar a inflamação dessa estrutura. Quem corre risco maior são corredores, pessoas acima do peso, com pé chato ou com problemas no tendão de Aquiles. Uma das formas de prevenir a inflamação é alongar a musculatura do pé antes do exercício, reduzir a frequência e duração dos movimentos.

Laranja melhora efeito de droga anti-Aids

NOVA YORK — Pacientes infectados pelo HIV que tomam uma potente droga experimental anti-Aids podem se beneficiar se engolirem junto um copo de suco de laranja. Segundo pesquisadores da Universidade de Buffalo, o suco cítrico parece aumentar os efeitos do novo remédio, conhecido como delavirdine. A pouca acidez estomacal, uma complicação frequente da Aids, pode interferir com a absorção da droga, disse Gene Morse. Um copo de suco de laranja, em consequência, aumenta o nível do ácido no estômago e o nível da droga no sangue. O delavirdine está sendo desenvolvido pela Upjohn Pharmaceuticals sob o nome comercial de Rescriptor.

Estudo dissocia vitamina K de leucemia

LONDRES — Dois estudos negam informações segundo as quais bebês que ao nascer receberam injeções de vitamina K para evitar problemas de coagulação correm risco de sofrer, posteriormente, de leucemia. Pesquisa publicada no *British Medical Journal* não encontrou vínculo entre o tratamento e qualquer forma de câncer infantil. Em 1992, um estudo assustou pais com provas de que as injeções de vitamina, administradas regularmente, poderiam causar leucemia. Mas um grupo encabeçado pela médica Eve Roman, do Fundo de Pesquisas de Leucemia, e outro dirigido por Rudiger von Kries, da Universidade Ludwig-Maximilians de Munique, não encontrou provas dessa associação.

Água de piscina pode deixar dente amarelo

NOVA YORK — Nadadores competitivos correm o risco de sorrir amarelo para os torcedores, alertou a Academia Geral de Odontologia dos EUA. Várias substâncias químicas presentes na água das piscinas provoca a quebra de proteínas na boca e leva à formação de depósitos de tártaro amarelados ou amarronzados nos dentes. Esse acúmulo de tártaro normalmente é mais proeminente nos dentes da frente. Limpezas profissionais podem remover o tártaro, mas apenas a escovação normal não reduz os efeitos da água da piscina sobre os dentes. "Se você nada em competições, deveria visitar o dentista com regularidade, entre quatro vezes e cinco vezes por ano, em vez de duas", recomendou Frank Collins, presidente da academia.

Tratamento com ímã combate depressão

LONDRES — Os ímãs podem substituir tratamentos mais agressivos, como os choques eletroconvulsivos, no combate à depressão, anunciaram pesquisadores espanhóis. Alvaro Pascual-Leone e colegas da Universidade de Valência utilizaram um método denominado estimulação magnética transcranial em 17 pacientes com depressão aguda e resistência a drogas. Foi colocada uma bobina sobre o crânio do paciente e emitidas pulsações até as diferentes regiões associadas à depressão. "Sete dos 17 pacientes melhoraram com cinco sessões diárias", disse Leone. "Nenhum dos pacientes teve efeitos colaterais" acrescentou.